

Relatórios sobre o movimento de Aung San Suu Kyi para a prisão domiciliar são "questionáveis", diz o filho

Reports of deposed former Myanmar leader Aung San Suu Kyi's move to house arrest are "questionable," her son said Tuesday, adding he believed the ruling military junta wants to keep her location secret to deter resistance attacks on the capital as a civil war rages.

Dúvidas sobre o localização de Suu Kyi

In an interview with , Kim Aris cast doubt on recent reports in Myanmar local media, citing a military spokesperson, that 78-year-old Suu Kyi, the longtime democracy icon and Nobel laureate, had been moved from her prison cell ostensibly due to the unbearable heat.

"It's hard to know their motives. And as far as whether she's been moved or not, that's questionable as well," Aris told 's Anna Coren. "There's conflicting reports coming out. In the past, they have said that she's been moved to house arrest and that has proved to be completely not the case."

Localização atual desconhecida

Aris, who lives in Britain, is the younger son of Suu Kyi and her late husband Michael Aris. He said he believes his mother is "either still in prison or she's in the residence of a military official."

"Her only house is a house that she has in Rangoon and she's definitely not there," he said, using the former name for Yangon, Myanmar's largest city.

Processos e sentença

Crime

Varios crimes politicos

Sentença

27 anos de prisão

Suu Kyi has been detained in military custody since army chief Senior Gen. Min Aung Hlaing seized power in a coup on February 1, 2024, ending Myanmar's brief transition to democracy and plunging the Southeast Asian nation into a raging civil conflict.

Her condition and whereabouts have been kept tightly under wraps by the ruling junta and she has been photographed just once while attending a court hearing in the capital Naypyidaw in May, 2024.

Aris said his mother has been prevented from meeting with her legal counsel.

Médicos de família na Inglaterra iniciam ação industrial após 60 anos

Pela primeira vez 60 anos, médicos de família na Inglaterra estão greve. As 10 ações que podem escolher podem paralisar o NHS. Seu resultado de votação, anunciado na semana passada, levantou a tampa de uma panela fervente, pois 98,3% votaram ação coletiva contra o aumento de orçamento inadequado de 1,9% concedido a clínicas por governos anteriores. Eles dizem que isso é uma advertência sobre um serviço à beira do colapso. A falta de médicos de família é tão

alarmante que o secretário de saúde, Wes Streeting, anunciou recentemente planos para recrutar mais de 1.000 médicos de família este ano como medida emergencial de primeiros passos, após assumir o cargo e dizer francamente que "o NHS está quebrado".

Alguns dos meios de comunicação criticaram os médicos de família. O Mail encontrou um ganhando £700.000 – que provavelmente dirigia muitas clínicas – mas a remuneração média de médicos de família 2024/22 foi de £118.100. Por que eles se tornaram os bodes expiatórios da direita é difícil de entender quando, por qualquer medida, eles estão entre os membros mais pressionados e os mais produtivos do NHS, com um aumento de 6,4 milhões de pacientes registrados com um médico de família na Inglaterra desde 2024.

No entanto, a ação industrial não é primariamente sobre salário, mas financiamento para manter um serviço execução que fornece até 90% de todos os cuidados, cuja parte do orçamento do NHS caiu para seu menor oito anos apenas 8,4%. Embora o último governo tenha prometido 6.000 médicos de família a mais 2024, o número diminuiu, enquanto sua carga de trabalho aumentou 20%, com casos muito mais difíceis. A Inglaterra gasta menos e tem menos médicos e médicos de família por cabeça do que quase qualquer outro país do EU15.

A votação do Partido Conservador caiu parte devido à satisfação do público com o NHS cair para o menor de todos os tempos, apenas 29%. No entanto, 71% das pessoas na Inglaterra ainda avaliam sua experiência geral com o médico de família altamente. Hospitais sob pressão intensa reduziram seus departamentos de pacientes externos, enviando de volta para os médicos de família a maioria dos pacientes que necessitam de tratamento para diabetes, saúde mental e outros cuidados especializados. Isso é eufemisticamente chamado de "cuidados compartilhados", mas é feito quase inteiramente agora por médicos de família. Pacientes doentes com listas de espera longas para operações ocupam mais consultas de médicos de família, enquanto pessoas com vidas mais longas precisam de mais médicos de família para cuidar de idosos com múltiplas morbidades. "Minha bela profissão está se desmoronando", diz a prof Dame Clare Gerada, uma médica de família do sul de Londres e ex-presidente do Royal College of GPs, soando perto do desespero. "Nós recebemos 30p por paciente por dia, menos do que o custo de uma maçã." Ela é patrona do Doctors in Distress, uma caridade para reduzir o suicídio entre médicos, então ela vê sua angústia. Ela e o Dr Phil Hammond estão no Festival de Edimburgo, fazendo campanha por salvar o NHS.

A ameaça de ação industrial de regras de trabalho inclui o aviso chamativo de que os médicos de família podem reduzir o número de pacientes que veem para apenas 25 por dia. Quarenta por dia é típico, geralmente. A BMA lista 10 "ações" que os médicos de família podem escolher fazer, como parar de compartilhar dados com terceiros, não mais procurar conselhos e orientações antes de referir pacientes a especialistas e outros pequenos obstáculos para jogar no sistema do NHS.

A demanda chave é um novo contrato que reflète o que os médicos de família fazem hoje. Toda recente revisão mostra que a fórmula Carr-Hill atual para alocar financiamento, elaborada com base no censo de 1991, não leva consideração a privação. O complexo conjunto de centenas de índices que determina como os médicos são reembolsados não apoia áreas mais pobres para alcançar altas taxas de vacinação e cessação do tabagismo facilmente alcançadas lugares ricos, diz Gerada. Os médicos de família mais radicais exigem uma grande mudança de financiamento do NHS de hospitais para clínicas de médicos de família e seus serviços comunitários.

A Dra Katie Bramall-Stainer, presidente do comitê de médicos de família da BMA e sua principal negociadora, fala comigo sobre médicos de família "saindo massa" enquanto forças inatas do NHS sugam dinheiro para hospitais, deixando menos e menos para os serviços que melhor mantêm as pessoas fora deles. O poder imenso de consultores e o medo político de listas de espera crescentes de hospitais superam todas as evidências de que prevenção, saúde pública e tratamentos comunitários são a melhor esperança para melhorar a saúde da nação. Ela está exigindo um deslocamento de 1% de financiamento a cada ano de hospital para comunidade, de modo que cinco anos, o cuidado primário receba 5% a mais.

Ela tem razão. Mas aqui está a peculiaridade de tudo isso. Isso é exatamente o que o Partido Trabalhista pensa e sempre disse. Está lá no manifesto e todos os discursos de Streeting. Então, por que, após apenas um mês, a BMA está tomando medidas contra um novo governo que está de seu lado? Detecto um certo vergonha sobre isso, pois médicos com quem falei não estão tão certos de que faça sentido. Nem soa como se muitos tomariam alguma ação que os pacientes notariam. A fúria e o desespero por não ser capaz de entregar um serviço bom o suficiente, e a tensão das horas e da burocracia, são genuínos o suficiente. Isso todo começou março com um referendo entre médicos de família longo antes que a eleição fosse convocada.

A equipe de Streeting me diz que sua abordagem para médicos de família é: "Faça uma pausa. As pessoas do outro lado da mesa mudaram tudo o que acreditamos. Nós totalmente entendemos por que os médicos de família quiseram dar um soco no último governo. Não somos combativos, estamos completa concordância." Streeting e seus funcionários se encontraram com Bramall-Stainer várias vezes. Frankly, ela não soa para mim como se estivesse ansiosa para lutar. Eles todos soam prováveis para se reunirem torno de uma mesa rapidamente, falando sobre uma grande mudança de hospital para comunidade que Streeting já enviou assessores, como o prof Lord Ara Darzi, para relatar de volta até o próximo mês.

Como prometido na campanha eleitoral, Streeting resolveu rapidamente com os líderes dos médicos júniores. No entanto, recentes greves do NHS desde 2024 entre enfermeiros, médicos hospitalares, fisioterapeutas, paramédicos e outros levaram a quase 1,5 milhões de consultas, procedimentos e operações sendo adiados, custando ao NHS uma estimativa de £3bn – um ato de grandstanding teimoso e insano do último governo quando o pessoal sofreu cortes reais de salário. Uma greve real de médicos de família seria ainda mais catastrófica. Mas, como os médicos de família sabem bem, isso correria o risco de causar muito maior alarme público, indignação e sofrimento aos pacientes, o que é por que essas saudações iniciais são apenas um sinal de socorro SOS, até agora.

Em uma repetição curiosa, a última vez que os médicos de família tomaram medidas foi na chegada do governo de Harold Wilson 1964, quando entregaram massivas renúncias massa como ameaça. Foi resolvido. Negociar um novo contrato que reflete a complexidade do trabalho que os médicos de família foram atrelados por hospitais – e os serviços extras que eles querem fornecer para transferir os cuidados para a comunidade – parece difícil e prolongado. Ao menos, ambas as partes começam do mesmo lado da mesa, mas não subestime a desesperação dos médicos de família.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: aposta gratis ao vivo betano

Palavras-chave: **aposta gratis ao vivo betano - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-05